

*A digitalização deste documento não foi feita na íntegra.
24 plantas de dimensões não compatíveis com o scanner, não
puderam ser digitalizadas.*



Prefeitura Municipal do Salvador
Secretaria Municipal do Planejamento

SEPLAM

PROGRAMA MINTER / RM
Salvador

Projeto: CAMI - CENTRO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL DEZEMBRO/84
INTEGRADO

VOLUME XIV - 1 - EVOLUÇÃO URBANA E CADASTROS

SMEC - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

11

VOLUME

UNO

CTL-160 v. 14-1

MS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
1429	06, 11, 92	
N.º Reg.	Data	

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, foi desenvolvido no V CECRE (Curso de Especialização em Restauração e Conservação de Monumentos e Conjuntos Históricos).

Fruto de 8 (oito) meses de trabalho intenso , inclui Levantamento Cadastral , Diagnóstico e Proposta de Restauração e Reutilização do Quarteirão nº 36 , situado no Centro Histórico de Salvador.

Participaram os alunos - arquitetos :

Antonio Jorge Delgado	-Cabo Verde
Ivanildes Gomes da Silva Tolentino	-Brasil
Luis Fernando Guembes Morales	-Peru
Nuria Gutierrez Barqueiro	-Costa Rica

Salvador , 7 de Dezembro de 1984

ÍNDICE

- 1 - Introdução
- 2 - Evolução Urbana de Salvador
 - 2.1 - A cidade do Salvador no Século XVII
 - 2.2 - A cidade do Salvador no Século XVIII
 - 2.3 - A cidade do Salvador no Século XIX
 - 2.4 - A cidade do Salvador a partir do Século XIX
- 3 - Evolução do Terreiro de Jesus
- 4 - Levantamento Cadastral

AGRADECIMIENTO:

El presente trabajo pudo ser elaborado gracias a la asesoría y estímulo constante del amigo arq. Eugenio Avila Lins.

Y a los asesores:

Maria do Socorro Martinez, Carlos Campos, Víctor Pimentel, Raúl Pastrana, Antonio Piva, Cyro Lyra, Roberto Lacerda, Mário Mendonça, Carlos Barboza, Antonio Carlos Mascarenhas, y a todos los companeros de la turma.

Además la ayuda estímulo y comprensión de Mauro Sousa Lina M. Mosquera, Beth, Vera Mariá, OCEPLAN, especialmente a Susana, Ana Laceda, Rosa, Bety, Clovis y a todas aquellas otras personas que directa e indirectamente colaborarom.

Salvador, 10 de dezembro 1984

Núria Gutiérrez Barquero

Luis Fernando Guembes Morales

Ivanildes Gomes da Silva Tolentino

1. INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

" A conservação do patrimonio arquitetônico deve ser considerada não como um problema marginal , mas como objetivo maior da planificação urbana e planificação do território. "

Trecho do Manifesto de Amsterdam

- 1975 -

É do conhecimento de todos o processo de deterioração que vem sofrendo o centro histórico de Salvador, e também quão imponente têm sido os sistemas tradicionais de proteção diante do processo acelerado de urbanização e de transformação da Sociedade Brasileira .

O nosso centro histórico devido ao abandono , vem lentamente sendo destruído, urge portanto uma medida de Revitalização desse centro , que hoje é objeto de preocupação por parte tanto da comunidade técnica da cidade , como dos poderes públicos nacionais e internacionais que trabalham ligados à preservação de bens culturais.

A prefeitura , conhecedora do problema , tem evidenciado esforços no sentido de viabilizar o projeto de Revitalização do Centro Histórico de Salvador , através de um sub-projeto que tem como objetivo a Implantação do Centro Administrativo Municipal Integrado - CAMI - no centro Histórico de Salvador.

O CAMI , contribuirá com intervenções diretas na melhoria da área através da recuperação física do conjunto histórico , e essas intervenções deverão melhorar as condições de segurança e conforto para turistas e cidadãos em geral , além de propiciar melhorias no funcionamento interno

da prefeitura , reduzindo consideravelmente os gastos com deslocamentos que hoje se processam devido a descentralização das diversas secretárias , que funcionam em diferentes pontos da cidade.

O quarteirão escolhido como tema para o curso , situa-se no centro histórico , e esta englobado dentre os imóveis escolhidos para implantação do Cami.

Uma vez aceito como proposta de trabalho , viu-se a inviabilidade de ser executado por uma única pessoa , e assim formou-se a equipe , que empenhou-se em proceder todo o levantamento cadastral , realização de diagnóstico estudos históricos e finalmente de execução de um ante projeto que seria a meta do curso.

Os problemas foram muitos e as dificuldades que traspuzemos , revestiram o trabalho de tal força que hoje se constitui um longo capítulo na história do V CRECRE.

Entretanto todo esse esforço será compensado, se outros tomarem consciência da importância do trabalho , e se empenharem na sua execução.

Necessario se faz que a população seja concientizada da necessidade da preservação, sem a qual é impossível salvaguardar esses bens , e também da necessidade de participação da sociedade brasileira, em todos os níveis , nesse processo de preservação de sua memoria em contraposição à excessiva centralização das decisões e dos instrumentos de preservação hoje detidos apenas pelo estado.

" O patrimonio arquitetônico não sobreviverá a não ser que seja apreziado pelo público e notadamente pelas novas gerações . Os progamas de educação devem portanto se preocupar na divulgação dessa matéria. "

Que esta não seja uma intervenção isolada , mas apenas o início de um novo processo, um novo capítulo na história da preservação da nossa cidade , da nossa memoria , da memoria nacional.

Que outras intervenções possam ser realizadas em outros conjuntos , bairros de cidades , aldeias que apresentam um interesse histórico e cultural.

EVOLUCIÒN URBANA DE SALVADOR:

La ciudad de Salvador foi establecida através do regimento do rei de Portugal D. João III datado de 17 de dezembro de 1548, el cual describía detalladamente todas as normas e regras que orientaban el - processo de povoamento do Brasil e a construção da cidade do Salvador. A escolha do sitio para construção da cidade do Salvador deve ter sido influenciada por diferentes fatores procurando atender as diversas normas estabelecidas pelo regimento regio, entre as quais citamos:

- a) Condições de segurança contra ataques por mar e terra.
- b) Facilidades portuarias.
- c) requisitos higienicos.
- d) Comunicações faceis sobretudo por via acuática ,genero de transporte predominante na época, e único possível com Portugal.

Tomé de Souza, logo após desembarcar, mandou descobrir a terra bem em frente e achou que defrente do porto onde havia ancorado era o melhor sitio para edificar a cidade .Defrente do ancoradouro existia uma grande fonte que serviria para atender as necesidades dos navíos e naus da futura cidade. O local escolhido para assentamento da cidade se situava no promotorio compreendido entre as gargantas da Borraquinha e do taboão e apresentava muitas condições favoraveis.

As obras foram aceleradas de forma que no primer semestre de 1549 a governadoria geral estava instalada e em funcionamento..

Algumas das primeras edificações da cidade foram:

— Ermida consagrada a N.S. da conceição proxima a praia.

— Baluartes e cercas das arruamentos e locação da praça que seria o centro administrativo do Brasil até 1763 na parte alta.

— Cerca de pau a pique para proteção dos trabalhadores e soldados.

Com o objetivo de possibilitar a implantação imediata da estrutura administrativa prevista no regimento , a fase inicial da cidade do Salvador se caracterizou por um acampamento provisório porém seguro.

A CIDADE DO SALVADOR A PARTIR DA MITADE DO SEC. XVI:

No decarrer do ano 1549 as obras se intensificaron ,inclusive com ajuda dos indios nos trabalhos em execução. Os primeiros negros chegaram na cidade em 1551.

Somente no inicio do segunda metade do século XVI a cidade ultrapassou os limites do acampamento inicial ,surgindo a segunda praça o Terreiro do jesús .

Gabriel Soares de Souza resume :

"A cidade tinha conquistado a colina da Sê mancha matriz, esboçando-se os primeiros desenvolvimentos para o sul, por medio do convento de San Bento e do casario que havia na suas proximidades, mais igualmente mui-

to esparsas.

A CIDADE DO SALVADOR NO SECULO XVII:

No período recorrido entre 1600 e 1650 a cidade do Salvador foi atacada por los flamengos em duas ocasiões fazendo o governo geral a proceder a execução de projetos de fortificação da cidade . Essas obras permitiron a defesa da cidade contra do ataque do 1638, devido a esses ataques e suas consequencias em termos dos estragos provocados, a primeira metade dos seiscentos caracterizou-se por pouco desenvolvimento da cidade, pois os esforços tiveram que ser dirigidos para o concerto e reconstrução das edificações.

En contrapartida a fase que se siguiu caracterizou-se como o século de Ouro da Bahia colonial sendo construído na esa época a maioria das edificações religiosas que constituem hoje no patrimonio de a cidade.

A CIDADE DO SALVADOR NO SECULO XVII:

No ano de 1730 a cidade do Salvador se apresenta com os seguintes contornos e características:

- 1) O bairro da praia-cidade Bixa ,se estendia desde a Preguiça, na freguesia do Pilar. Na extensa faixa entre Agua de Meninos ,Jequitaia Boa Viagem e Monserrate a ocupação ainda e rarefeita. Tendo como focos do povoamento e desenvolvimento urbano o noviciado dos padres da companhia a ermida da Boa Viagem e de Monserrate.

2) Na cidade alta:

No trecho da mancha matriz as ruas e praças permaneciã sem altera-
ções . O que ocorreu no espaço de 80 anos foi a construção de edi-
fícios públicos notáveis e o agenciamento da segunda praça da cidade
o terreiro de jesús.

3) Fora nas portas na direção sul prosseguia o eixo básico pela atual
ladeira de S. Bento com o seu adensamento e abertura de novas ruas

4) Fora nas portas na direção norte, ultrapassando as portas no Carmo
se encontrava o bairro de Santo Antonio que se prolongava, já esta-
bilizado do ponto de vista urbano.

Em resumen nessa época, a colina da Sé já se encontrava inteiramente
urbanizada; São Bento e o Carmo um franco progresso, predominando ai
desde Santo Antonio além do Carmo até o forte de São Pedro.

A CIDADE DO SALVADOR NO SECULO XIX:

Em 1800 a cidade do Salvador, se apresentava:

a-O bairro da Praia-cidade Bixa, já se estendia então do Preguiça ate
a Jequitaia, com predominancia de comerciantes na área, contando tam-
bem com a existencia de templos fortalezas e edificios residenciais.

b--Fora da área urbana, a cidade Baixa se estendia por tres diferentes
caninhos :

-Pela praia, chamada de Jequitaia até a porta de Monserrate.

-Outro para o Bomfim ou Itapagipe de Baixo.

-Para Itapagipe de Cima até a praia do Papagaio.

c-A cidade alta se estendia desde a forte de S, Pedro até o convento da Soledades, na sua maior largura procurando na direção do nascente apresentando apenas edifícios ,templos e casa nobres.

d-Nessa época já existiam então 3 praças, a nova da Piedade e as existentes anteriormente, a praça do Palacio e a do Terreiro do Jesus.

A CIDADE DO SALVADOR A PARTIR DO SEculo XIX:

A partir dessa época o trecho da cidade Baixa estendeu-se até Montserrat, Bonfim, se interligando aos núcleos anteriormente existentes.

Na cidade alta na expansão se dá no sentido de conquista de novas cumeadas na direção sul , com o surgimento dos bairros de Vitoria e Graça. As cumeadas existentes adensaram-se na direção norte a cidade se estendeu no sentido da Estrada das Boiadas, e também procedeu-se ao adensamento das cumeadas.

Na direção do nascente deu-se a consolidação dos bairros de Saude, Desterro, Palma e a formação do bairro de Nazaré.

EVOLUÇÃO DO BAIRRO TERREIRO DE JESUS

Somente no início da segunda metade do Séc. XVI a cidade ultrapassou os limites do acampamento inicial, surgindo a segunda praça o Terreiro de Jesus.

Gabriel Soares de Souza na 2ª parte da Notícia do Brasil noa diz como se encontrava a cidade do Salvador em 1584, sendo a melhor informação que se tem sobre a cidade no Séc. XVI.

No capítulo IX em que se declara como corre a cidade do Salvador da Sé por diante - além da Sé, "corre outra rua mui larga, também ocupada com lojas de mercadores, a qual vai dar consigo em um terreiro mui bem assentado e grande, onde se representam as festas a cavalo por ser a maior praça, a qual está cercada em quadro de nobres casas.

Esta segunda praça da cidade do Salvador, já existente e cercada de nobres casas, configura um aspecto importante da primeira capital do Brasil. No que consiste na diferença entre a concepção lusa e a espanhola no que concerne as suas cidades na América. Entretanto os Espanhóis eram bastante rígidos no traçado de suas cidades, prevalecendo o partido de "Plaza Maior" e o quadriculado regular das ruas, os portugueses preferiram o traçado mais livre das praças multiplas que em Salvador já estava presente no final do Séc. XV, com o centro Administrativo na Praça Municipal e o Centro Cultural e Religioso no Terreiro de Jesus.

Gabriel Soares informa que " ocupa este terreiro e parte da rua da banda do mar um sumptuoso Colégio dos padres da Companhia de Jesus, com uma formosa e alegre igreja, onde se serve o culto divino com mui ricos ornamentos, a qual os padres tem sempre mui limpa e cheirosa."

Tem este colégio, ordinariamente oitenta religiosos, que se ocupam em pregar o evangelio alguma parte deles, outros ensinavam latim, artes, teologia e casos de consciência, com o que têm feito muito fruto da terra."

No capítulo sucessivo em que cogita " como corre a cidade por este rumo até o " , Gabriel Soares assim se exprime.

Passando avante do collegio, vai outra rua mui comprida pelo mesmo rumo do norte, muito larga e povoada pelo mesmo tipo de casas e moradores, além da qual, no arrabalde da cidade em um alto, esta o Mosteiro dos Capuchinhos de Santo Antonio."

Escreveu em continuação " que tomando deste Mosteiro para a praça" , o Terreiro", pela banda da terra vai a cidade muito bem arruada, com casas de moradores com seus quintais, os quaia estão povoados de palmeiras carregadas de cocos e outros de Tâmara, e de laranjeiras e outras árvores de espinhos, figueiras, romeiras e parreiras com o que fica muito frescã; a qual cidade por esta banda da terra esta toda cercada com uma ribeira de água, que serve de lavagem e onde se regam algumas hortas, que ao longo dela estão" (rio das tripas, atual J. J Seabra).

Pela descrição de Gabriel Soares de Souza, a área do Terreiro de Jesus na passagem do Séc. XVI ao XVII , já assumia o papel da segunda praça da cidade e " se nos detivermos em exame mais acusado de seu tecido urbano notaremos facilmente que os arruamentos básicos são os mesmos de hoje."

No Terreiro esteve o colégio de Jesus desde o seu inicio no Séc. XVI e, ao fundo do atual cruzeiro de São Francisco, o primeiro estabelecimento desta ordem, que ai permanece , muito ampliado e magnífico.

Na primeira metade do Séicentos (1650) o recinto urbanizado do Palacio ao Terreiro de Jesus, conservava o mesmo traçado de suas ruas e praças tal como se encontrava em 1600 e como , com pequenas alterações, se conservou até o Séc. XX.

O Centro Religioso - Cultural , na metade do seiscentos, representada pela igreja da Sé, ainda em construção, pela igreja e demais depêndencias da Companhia de Jesus, incluindo-se o colégio, e pela igreja e Covento de São Francisco, tendo como ponto focal o amplo espaço correspondente ao Terreiro e Cruzeiro de São Francisco , já estão ornados de edificios permanentes e de boa feitura.

Do terreiro às portas do Carmo, no hoje bairro do Pelourinho, a situação era identica, com mesmo arruamento e maior número de construções.

Sebastião da Rocha Pita (1660 - 1738) , na sua obra fundamental , a " História da America Portuguesa " finalizada no ano de 1728 , nos dá um relato precioso sobre a área do Terreiro de Jesus.

" A segunda praça, chamada Terreiro de Jesus se prolonga até trezentos e cinquenta pés de comprimento e duzentos e oito de largura, formando uma área de setenta e nove mil e oitocentos. Tem no principio a igreja do referido colégio dos padres da Companhia de Jesus de que tomou o nome , e por todas as partes vai acompanhada e enobrecida de suntuosos edifícios, de que lhe resulta agradável perspectiva e continua frequência ; por sete ruas se franqueia a todos os bairros, continua-se-lhe a grandissima rua de S. Francisco, que lhe dá o nome e tem o seu convento na parte em que ela termina , sendo o fim do Terreiro de Jesus a em que principia. Tem trezentos e dez pés de comprimento e sessente e quatro de largura , com dezenove mil e oitocentos de área. É cercada por ambos os lados de casas nobres, iguais em altura e fãbrica, entre as quais de uma e outra parte se entrepõem algumas formosas ruas."

Essa segunda praça, o Terreiro de Jesus, com " 350 pés de comprimento e 288 de largura " , e uma superfície de " 79.800" pés quadrados.

No seu principio, encontrava-se a Igreja do Colégio dos Jesuitas, atual Catedral Basilica de Saçvador .

Lateralmente, a Praça estava composta de " suntuosos edificios , de que lhe resulta agradável perspectiva e contínua frequência " , o que se compreende, por se tratar do Centro Religioso e Cultural da cidade.

Do terreiro havia comunicação com todos os bairros, pelas sete ruas que ai se iniciavam , todas perfeitamente identificáveis.

Em continuação , vinha a " grandíssima rua de São Francisco" cujo nome devia-se ao fato de achar-se edificado na sua parte final o Convento de São Francisco tinha ela " 310 pés de comprimento e 64 de largura, com 19.840 de área.

De ambos os lados do atual cruzeiro de São Francisco estavam edificadas "casas nobres iguais em altura e fãbrica entre as quais, de uma a outra parte se entrepõem algumas formosas ruas " , tudo portanto igual ao que hoje lá se encontra.

De 1730 a 1800 se tem noticias da área do Terreiro de Jesus através da monumental obra de José Antonio Caldas , publicada inicialmente na revista do Instituto Geografico e Histórico da Bahia, nº 57 - 1331 - " Noticia Geral de Toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o Prezente Ano de 1759".

Nesta ele cita, " a Plasa do Terreiro , que he hum retangulo com 79.800 pés quadrados tem no seu principio a Igreja do Colegio dos Padres da Companhia , e fronteira a ela a Capela dos Terceiros de São Domingos. Toda esta Plaza he cercada de muito edifício , e se comunica a todos os bairros por sete ruas."

Segundo Caldas, a Freguesia da Sé era o Centro das atividades relacionadas com o " Governo Civil ou Secular, os Tribunais Superiores e Inferiores" - a maioria deles- ; das funções exercidas pela Casa de Câmara e Cadeia, a " Domus Municipalis" , do Governo Ecclesiastico " , incluindo-se ai o principal equipamento de ensino - o colégio da Companhia de Jesus e as aulas ministradas em outros locais ai situados- São Francisco por exemplo ; a maior instituição de assistência medica e social , A Santa Casa da Misericordia, com o seu hospital e o recolhimento, obra monumental para a época.

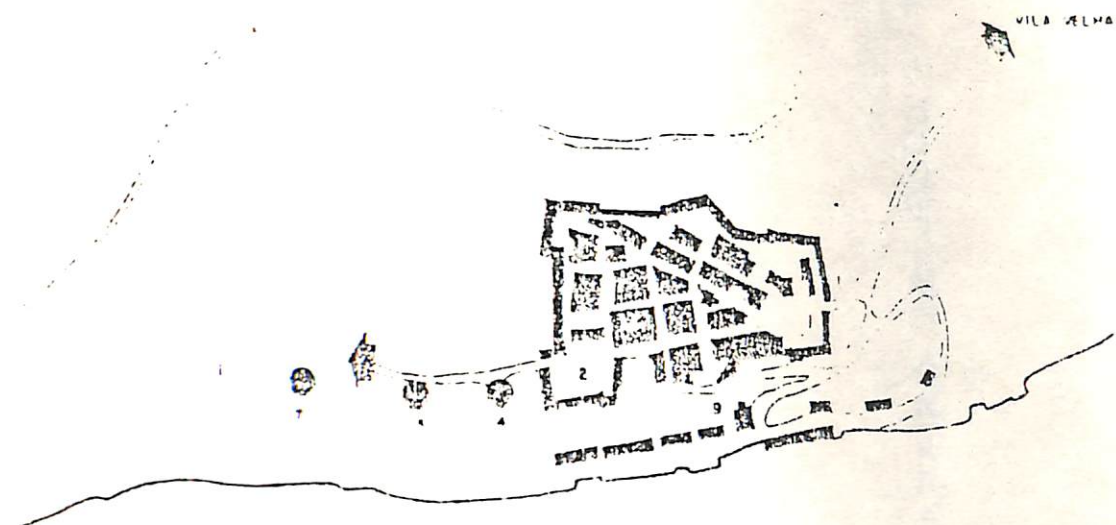
Atingia o bairro da Sé (Terreiro de Jesus) , pleno desenvolvimento quanto a sua forma urbana, casario e população o que se comprova com os dados seguintes, relativos ao numero de predios e habitantes em 1760 e 1850 , a saber:

Ano	Predio	Habitantes
1760	1483	8346
1850	1295	8954

Ainda hoje o Terreiro de Jesus conserva sua forma urbana inicial, muitos dos sobrados subsistiram ao tempo e continuam de pé, belos e suntuosos contando sua história. Muitas modernizações foram feitas , tais como calçamentos e outras melhorias, mas a mudança mais radical sofrida , foi a social , a saída da população que antes habitava a área.

DESENHO 1 1551

2 100 200m
1 2 4 cm



DESENHO 2 1553

2 100 200m
1 2 4 cm

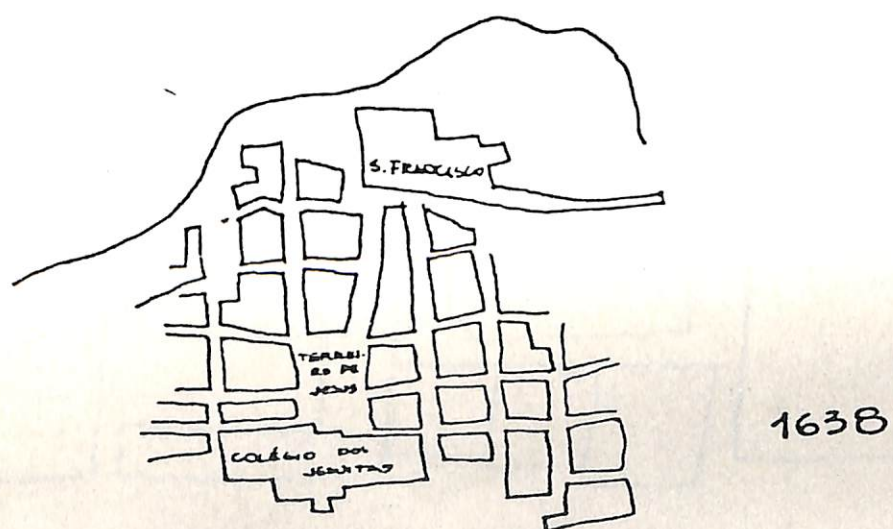
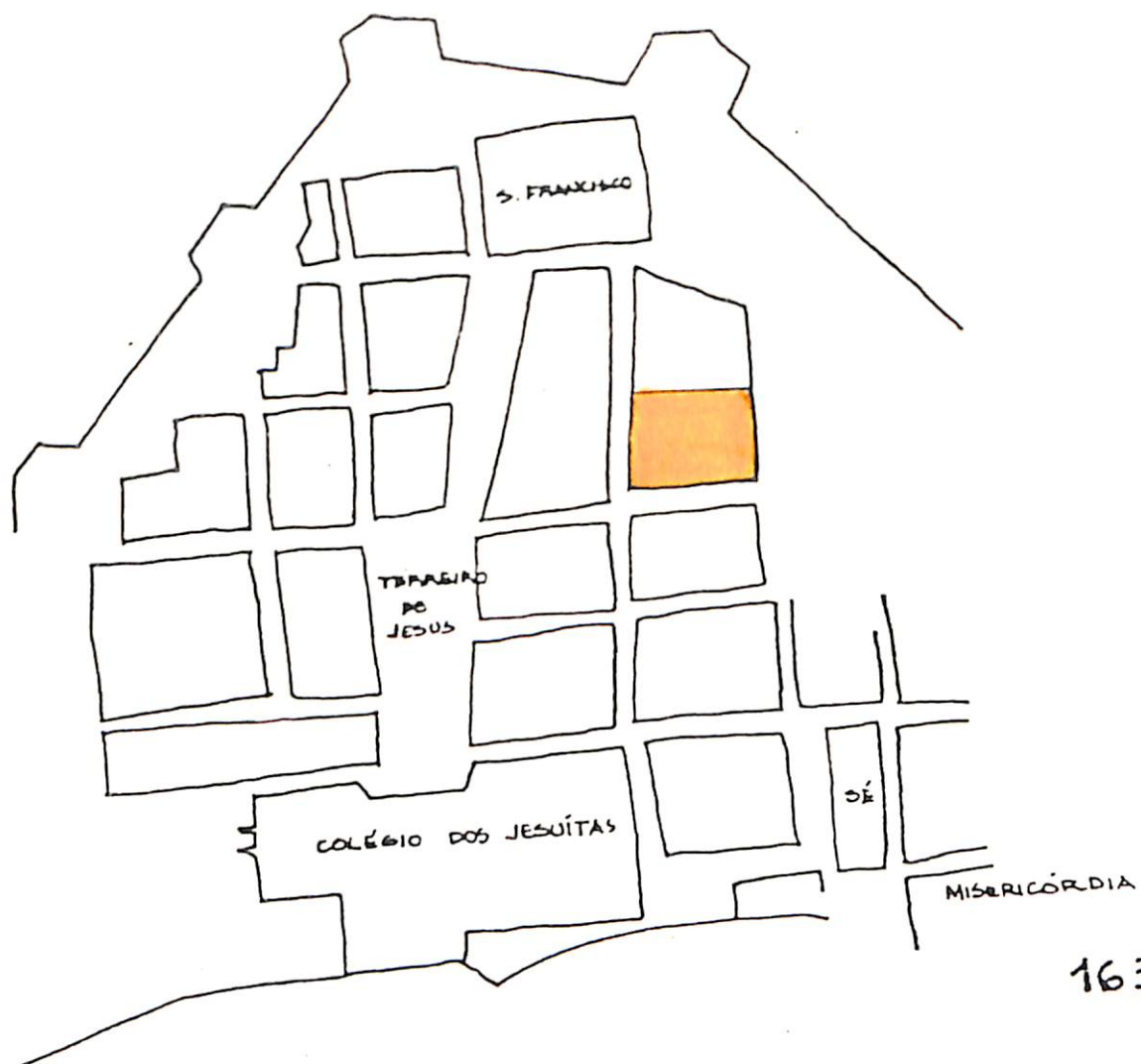


LEGENDA

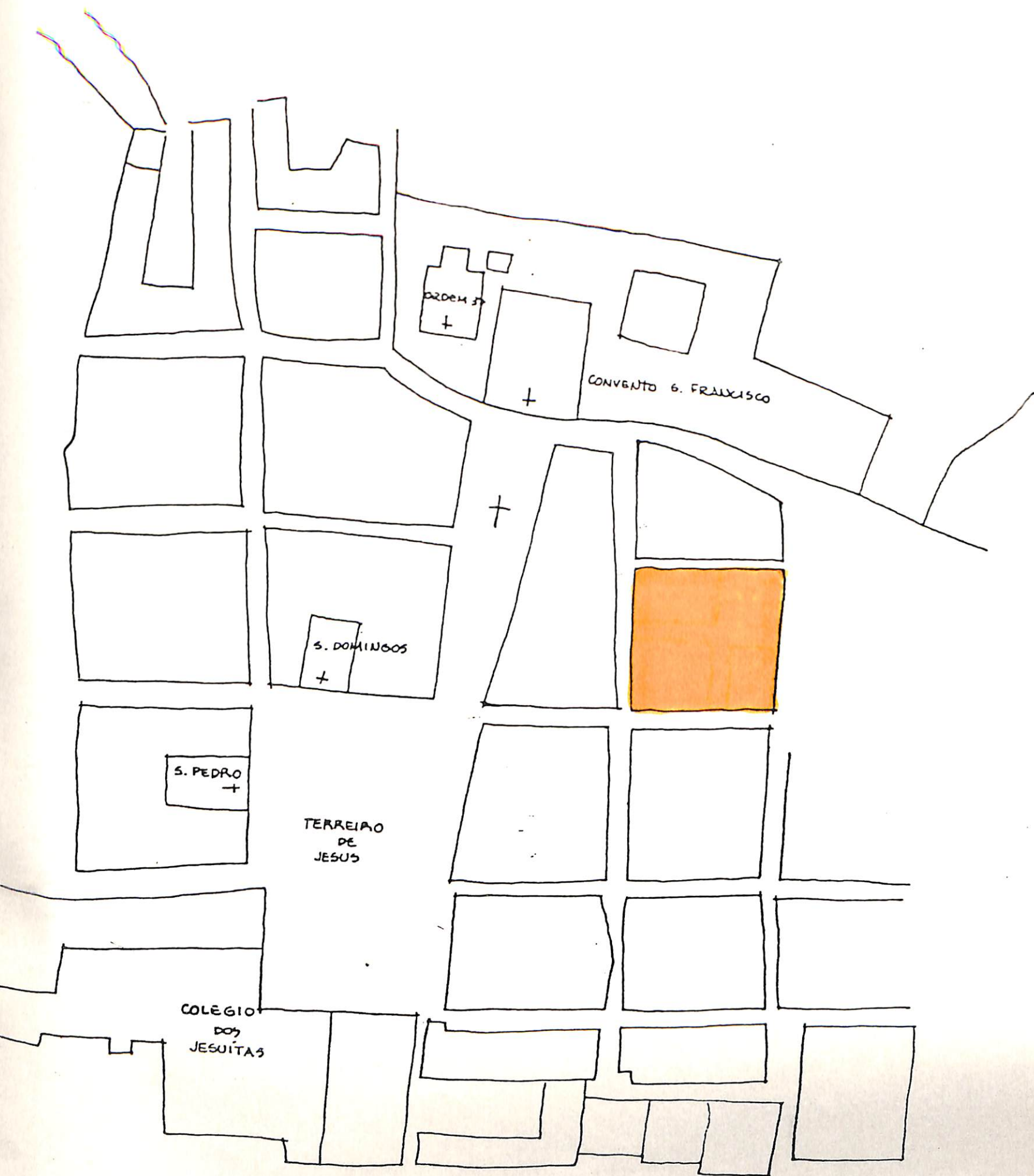
- | | |
|----------------------|----------------------------|
| 1 - PORTA SUL | 7 - COLÉGIO DOS JESUÍTAS |
| 2 - PRAÇA DO PALÁCIO | 8 - PORTA NORTE |
| 3 - NOVELA DA AJUDA | 9 - CONCEIÇÃO DA FRIA |
| 4 - MISERICÓRDIA | 10 - RIBEIRA DO GÊS |
| 5 - IGREJA DA S | 11 - BARRIARTE DE STA CRUZ |
| 6 - TERREIRO | |



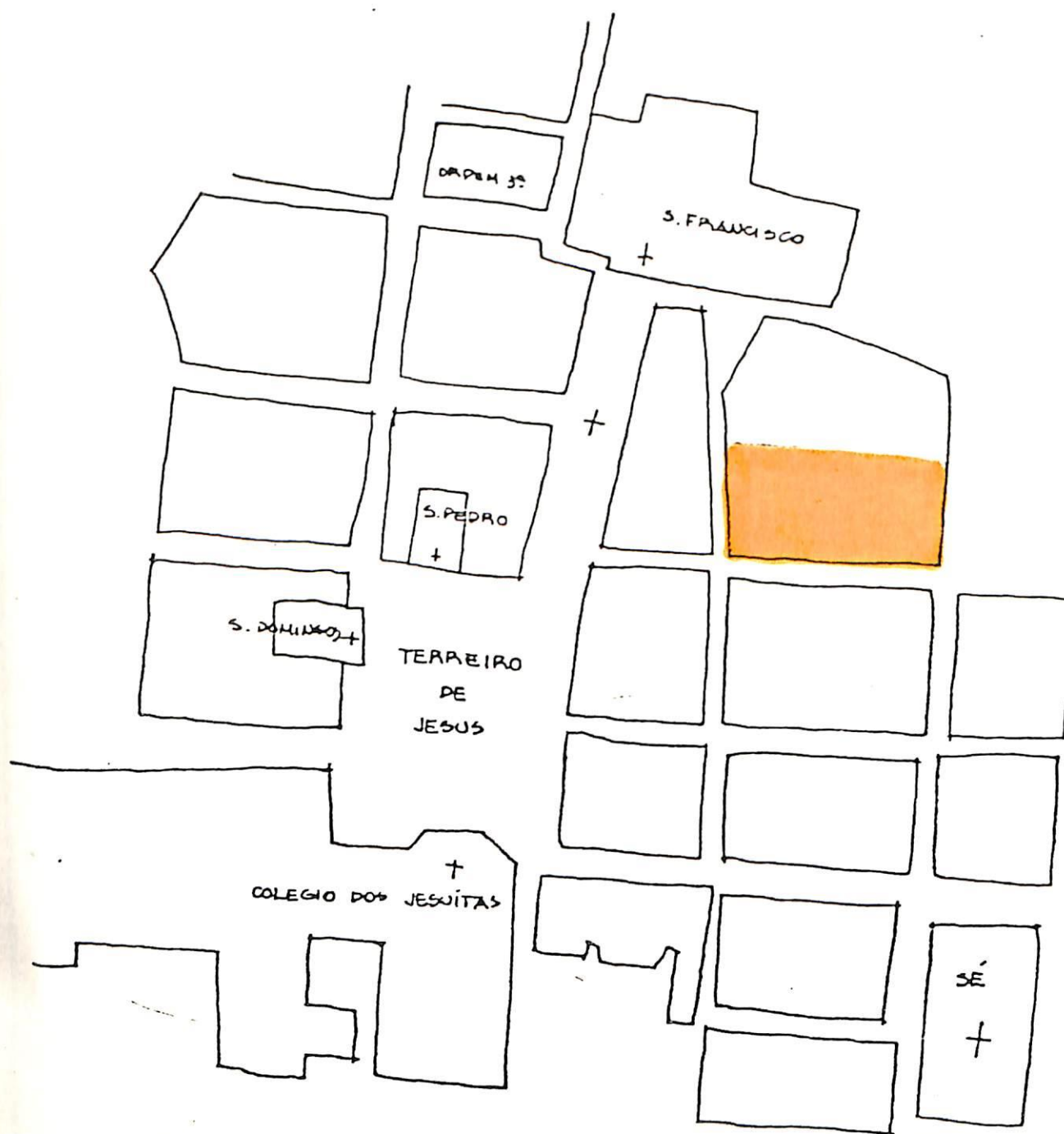
EVOLUÇÃO DO TERREIRO DE JESUS - 1600



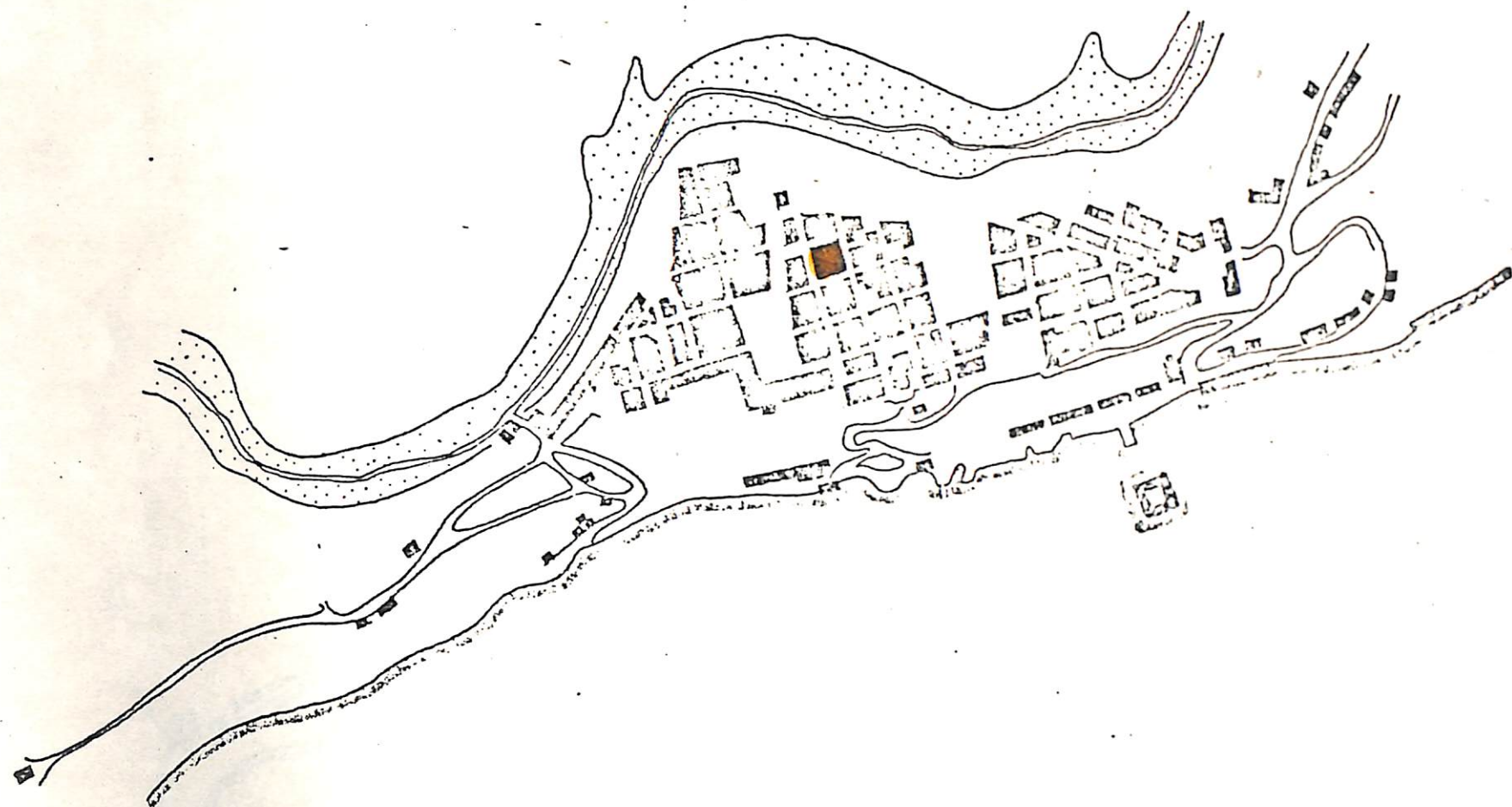
EVOLUÇÃO DO TERREIRO DE JESUS



EVOLUÇÃO DO TERREIRO DE JESUS - 1785



EVOLUÇÃO DO TERREIRO DE JESUS - 1840



salvador

1580

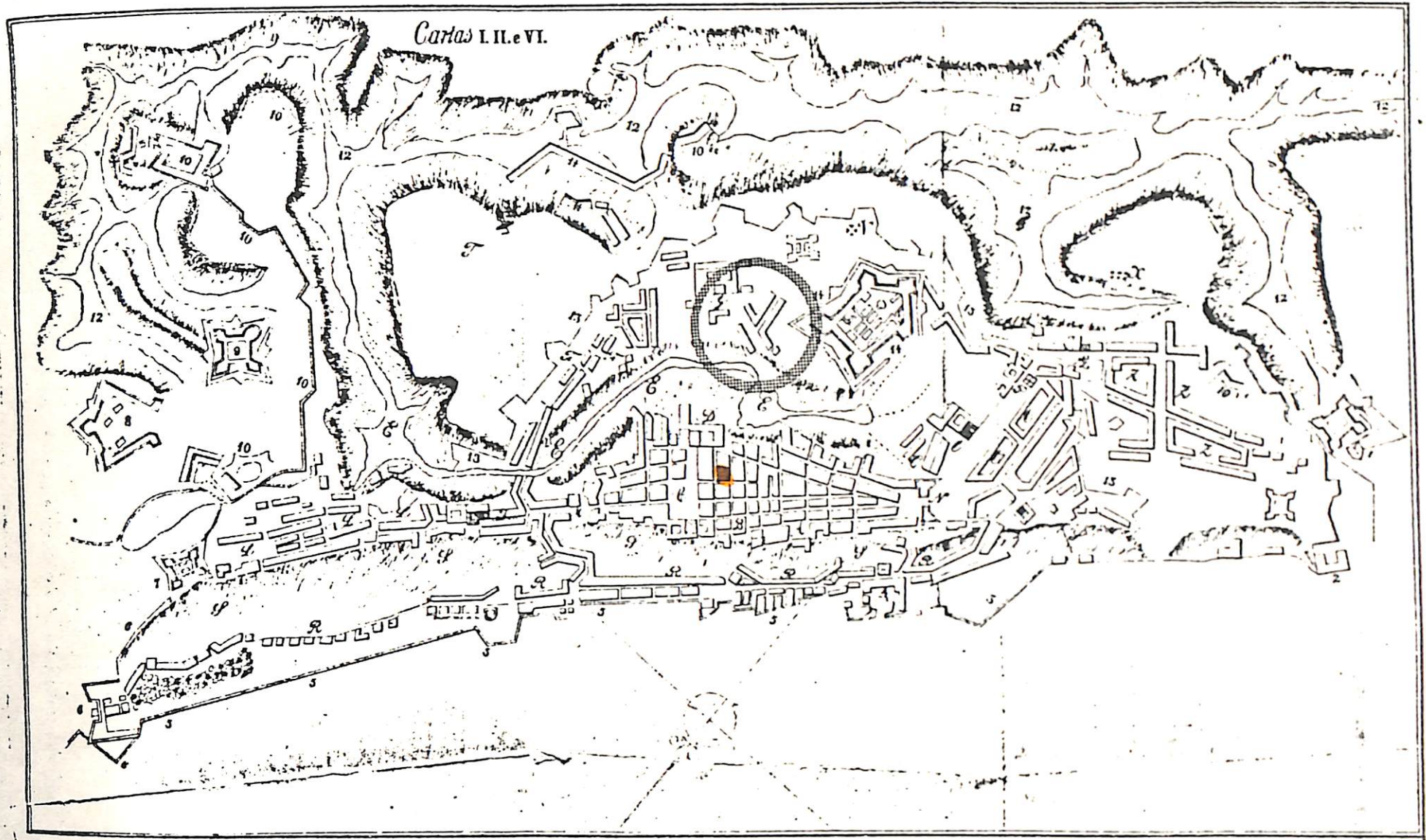
FONTE: CENTRO DE ESTUDOS DA ARQUITETURA NA BAHIA C.E.A.B.



salvador

1650

FONTE: CENTRO DE ESTUDOS DA ARQUITETURA NA BAHIA CEAB.



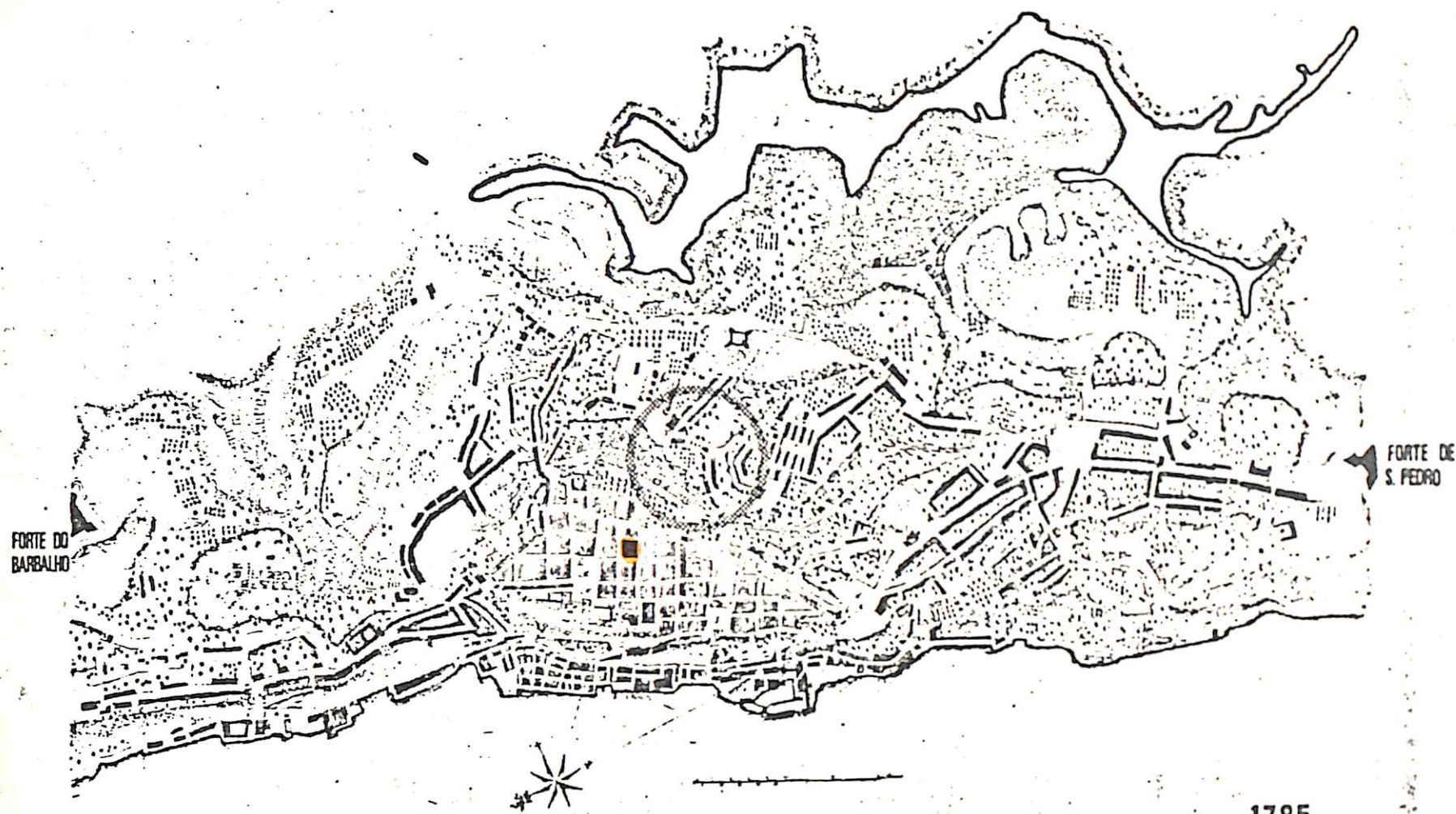
- A. Praça do Palácio da Realidade dos Governadores.
B. Fort. de São João.
C. Praça do Terreiro de Jesus.
D. Casa de D. Francisco e Terreiro de sua Ordem.
E. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
F. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
G. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
H. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
I. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
J. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
K. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
L. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
M. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
N. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
O. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
P. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
Q. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
R. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
S. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
T. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
U. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
V. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
W. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
X. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
Y. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.
Z. Casa de D. João de Deus e a casa de D. João de Deus.

Planta da Cidade da Bahia tal qual a estava no tempo do Vice-Reinado do Marquez de Angra D. Pedro de Noronha, o Brigadeiro Francisco João Mello, na qual se vê não só o antigo que resta sempre, como a muralha, e depois com que os holandeses a haviam guardado pela parte da foz, e que tudo se acha hoje destruído. Aproveito mais as perspectivas das vistas com que depois da guerra se fortificou a cidade e seu Porto. Adverte que não há nelas os muitos edifícios e armazéns consideráveis e molizos que a Cidade hoje tem por não se alistar a planta de hum Engenheiro tão recomendável, unicamente addit a dentro das terras para o Deus para de vencer a perseguição em que alguns estavam, de que elle curou a si com a cidade por não se terem notado em alguma planta antes que poria ter apurado. Tudo para acabar a planta das Cartas em que descrevo topographicamente a cidade, e estado da sua fortificação.

1. Colinas sobranceiras a Praça da Cidade baixa.
2. Casa de D. Noronha onde se chegou a primeira vez vindo do Donatário.
3. Casa de D. Noronha onde se chegou a primeira vez vindo do Donatário.
4. Casa de D. Noronha onde se chegou a primeira vez vindo do Donatário.
5. Casa de D. Noronha onde se chegou a primeira vez vindo do Donatário.
6. Casa de D. Noronha onde se chegou a primeira vez vindo do Donatário.
7. Casa de D. Noronha onde se chegou a primeira vez vindo do Donatário.
8. Casa de D. Noronha onde se chegou a primeira vez vindo do Donatário.
9. Casa de D. Noronha onde se chegou a primeira vez vindo do Donatário.
10. Casa de D. Noronha onde se chegou a primeira vez vindo do Donatário.
11. Casa de D. Noronha onde se chegou a primeira vez vindo do Donatário.
12. Casa de D. Noronha onde se chegou a primeira vez vindo do Donatário.
13. Casa de D. Noronha onde se chegou a primeira vez vindo do Donatário.
14. Casa de D. Noronha onde se chegou a primeira vez vindo do Donatário.
15. Casa de D. Noronha onde se chegou a primeira vez vindo do Donatário.

salvador 1715

JEAN MASSÉ
FONTE CEAB



- 1785

topografia da cidade capital de S. Salvador. Bahia de todos os santos lu

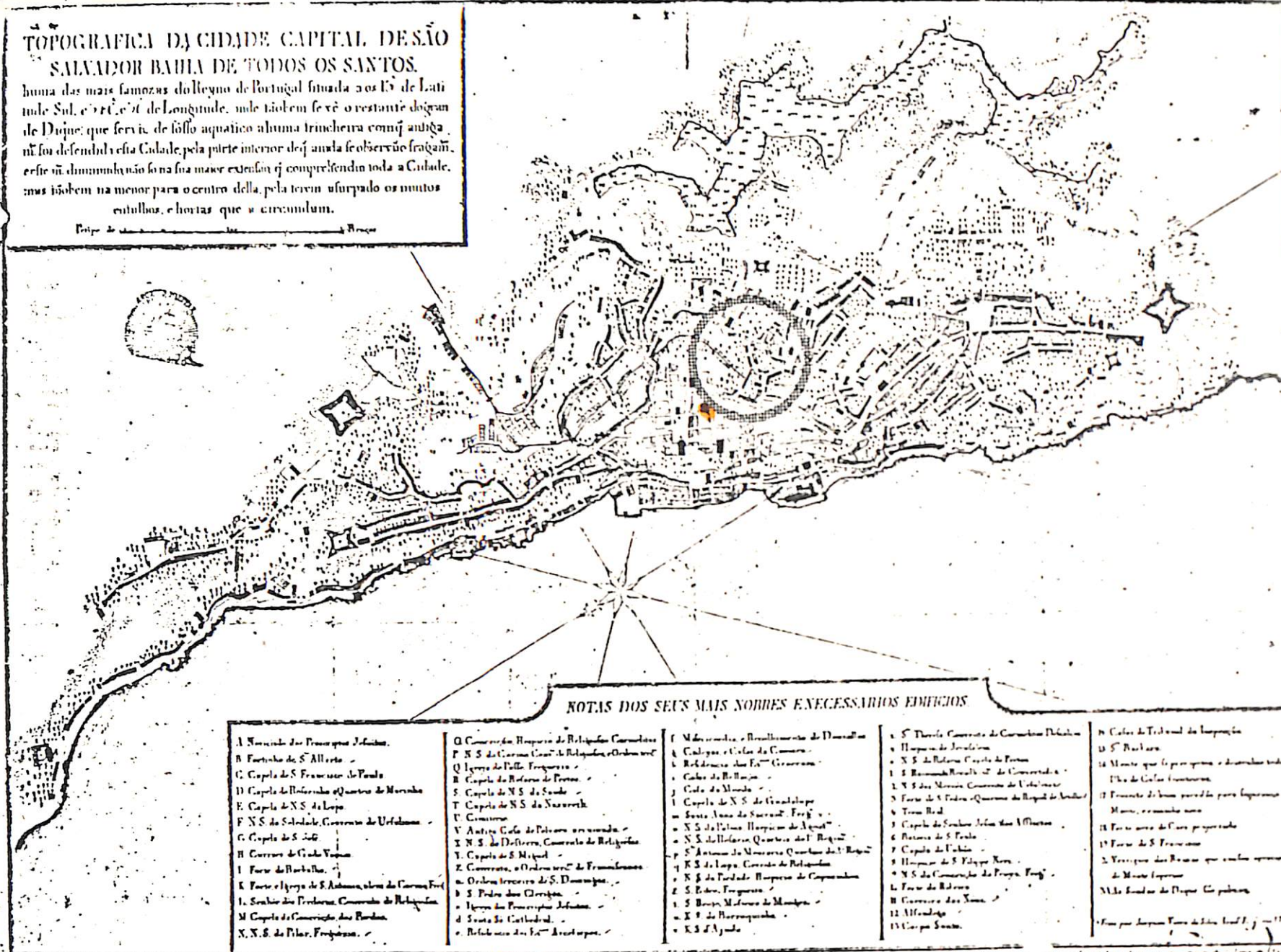
salvador 1785

J. AZEVEDO GALEÃO
FONTE: CEAE

TOPOGRAFICA DA CIDADE CAPITAL DE SÃO SALVADOR BAHIA DE TODOS OS SANTOS.

Uma das mais famozas do Reyno de Portugal situada aos 15 de Latitude Sul e 45 de Longitude, onde tiõem se xê o restante do Reyno de Dique que serve de fôllo aquatico alguma trincheira comq' antiga nã foi defendida esta Cidade pela parte interior dos aunda se observão fragmẽs e este nã diminuição fõ na sua maior extensõ q' comprehendendo toda a Cidade, mas tiõem na menor para o centro della, pela terem usurpado os muros entulhos e chõas que a circumdãm.

Esqueja de



NOTAS DOS SEUS MAIS NOTORES E NECESSARIOS EDIFICIOS

- | | | | | |
|---|---|---|---|---|
| <p>A. Navegante das Praças que se acham.</p> <p>B. Fortificações de S. Alvaro.</p> <p>C. Capela de S. Francisco de Paula.</p> <p>D. Capela de S. Antonio e Quatro de Marinha.</p> <p>E. Capela de N. S. da Lapa.</p> <p>F. N. S. da Saúde, Governador de Ubaldo.</p> <p>G. Capela de S. João.</p> <p>H. Corraço de S. João.</p> <p>I. Forte de S. João.</p> <p>J. Forte e Igreja de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>K. S. João de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>L. S. João de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>M. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>N. S. S. de S. João, sobre do Carmo.</p> | <p>Q. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>R. N. S. de S. João, sobre do Carmo.</p> <p>S. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>T. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>U. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>V. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>W. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>X. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>Y. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>Z. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AA. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AB. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AC. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AD. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AE. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AF. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AG. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AH. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AI. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AJ. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AK. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AL. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AM. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AN. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AO. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AP. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AQ. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AR. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AS. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AT. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AU. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AV. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AW. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AX. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AY. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>AZ. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> | <p>MA. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MB. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MC. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MD. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>ME. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MF. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MG. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MH. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MI. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MJ. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MK. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>ML. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MM. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MN. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MO. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MP. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MQ. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MR. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MS. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MT. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MU. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MV. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MW. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MX. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MY. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>MZ. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> | <p>NA. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NB. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NC. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>ND. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NE. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NF. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NG. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NH. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NI. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NJ. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NK. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NL. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NM. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NN. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NO. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NP. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NQ. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NR. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NS. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NT. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NU. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NV. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NW. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NX. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NY. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>NZ. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> | <p>OA. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OB. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OC. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OD. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OE. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OF. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OG. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OH. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OI. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OJ. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OK. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OL. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OM. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>ON. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OO. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OP. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OQ. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OR. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OS. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OT. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OU. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OV. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OW. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OX. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OY. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> <p>OZ. Capela de S. Antonio, sobre do Carmo.</p> |
|---|---|---|---|---|

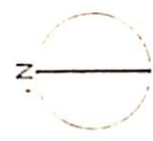
1798

salvador 1798

J. VIEIRA DA SILVA
FONTE

MONUMENTOS

COORDENADAS	PAGINA
1.1	157
2.1	157
3.1	157
4.1	157
5.1	157
6.1	157
7.1	157
8.1	157
9.1	157
10.1	157
11.1	157
12.1	157
13.1	157
14.1	157
15.1	157
16.1	157
17.1	157
18.1	157
19.1	157
20.1	157
21.1	157
22.1	157
23.1	157
24.1	157
25.1	157
26.1	157
27.1	157
28.1	157
29.1	157
30.1	157
31.1	157
32.1	157
33.1	157
34.1	157
35.1	157
36.1	157
37.1	157
38.1	157
39.1	157
40.1	157
41.1	157
42.1	157
43.1	157
44.1	157
45.1	157
46.1	157
47.1	157
48.1	157
49.1	157
50.1	157
51.1	157
52.1	157
53.1	157
54.1	157
55.1	157
56.1	157
57.1	157
58.1	157
59.1	157
60.1	157
61.1	157
62.1	157
63.1	157
64.1	157
65.1	157
66.1	157
67.1	157
68.1	157
69.1	157
70.1	157
71.1	157
72.1	157
73.1	157
74.1	157
75.1	157
76.1	157
77.1	157
78.1	157
79.1	157
80.1	157
81.1	157
82.1	157
83.1	157
84.1	157
85.1	157
86.1	157
87.1	157
88.1	157
89.1	157
90.1	157
91.1	157
92.1	157
93.1	157
94.1	157
95.1	157
96.1	157
97.1	157
98.1	157
99.1	157
100.1	157



MONUMENTOS	COORDENADAS	PAGINA
RUA DO SALGADO, 25	C 3	231
RUA DO SOBRADO, 43	C 4	227
RUA DO TUAJO, 8	C 3	253
STO ANTONIO ALEM DO CARMO (F. DE)	B 2	125
STO ANTONIO ALEM DO CARMO (F. DE)	B 2	125
STO ANTONIO DA MOURARIA (F. DE)	C 4	57
STA. CASA DE MISERICORDIA	C 3	31
STA. TERESA (F. DE)	B 3	163
STA. TERESA (HOSPITAL)	B 3	163
STO. SACRAMENTO DA RUA DO PASSADINHO	B 3	39
STO. SACRAMENTO E SANTANA (F. DE)	B 4	87
STO. FRANCISCO DA OPRIMA (F. DE)	B 1	123
STO. FRANCISCO E MONTEIRO (F. DE)	C 4	69
S. DAMAZO (CASA DO ANJO SEMIN. DE)	C 3	213
S. DOMINGOS DA OPRIMA (F. DE)	B 3	87
S. FRANCISCO (F. DE) E CONVENTO DE	B 3	17
S. FRANCISCO DA OPRIMA (F. DE)	B 3	25
S. FRANCISCO DE PAULA (F. DE)	A 1	121
S. MARCELO (F. DE)	C 3	137
S. MIGUEL (F. DE)	B 3	29
STA. TERESA (F. DE) E CONVENTO DE	C 4	51
S. PAULO DA BARRA (F. DE)	D 5	138
S. PEDRO (F. DE)	D 5	145
S. PEDRO DOS CLEROS	B 3	85
S. PEDRO BOMALVES DO C. SANTO (F. DE)	C 3	49
S. BOM JESUS DOS APITOS (F. DE)	D 5	105
SETE CANCELOS (CASA DOS)	C 4	207
SETE MORTES (CASA DAS)	B 3	249
UNHAO (COLAR DO)	D 5	301
N. S. DA CONCEICAO DO BOQUEIRO (F. DE) 9. 2	B 2	89

BAHIA DE TODOS OS SANTOS